



**MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE**

**REUNIÃO ORDINÁRIA
CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA**

Data: 22 de JULHO de 2021 às 18h10 - através de videoconferência.

Ao vigésimo segundo dia do mês de Julho do ano de dois mil e vinte um, em videoconferência, realizou-se a reunião às 18 horas e 10 minutos com a participação da Diretora da SC-2, Simone StrublicKimizuka (Vice-Presidente do Conselho Municipal de Cultura), da assessora de direção da SC-1, Ana Carolina Sona Martins (Coordenadora do Conselho Municipal de Cultura); dos membros do Conselho Municipal: Gabriela Fustinoni Campos Lima (suplente dança), Mariele de Souza Pinto (titular de literatura), Felipe Oliveira Campos (suplente de literatura), Cecilia Fernanda Quelhas Cardim (titular música), Alessandra Vertamatti Piacuzzi (suplente de música), Vicente D'Angelo (titular de história) e Adilson Vieira (titular de teatro), e da Diretora de Seção da SC-002, Cátia Rodrigues Santana Prometi. A Vice-Presidente do CMC inicia a reunião e afirma que a pauta é sobre as sugestões para composições do Conselho Municipal de Cultura. O suplente de literatura, Sr. Felipe Oliveira Campos, faz um histórico de tudo o que realizaram durante o intervalo entre as reuniões e fala que a partir da reunião ordinária deste CMC, a proposta foi levada junto ao FACA (Fórum Aberto de Cultura e Arte), onde desenvolveram atividades em conjunto, apresentaram a proposta para abrir um diálogo com a sociedade civil. Afirma que, após isso, acreditaram ser necessário estudar mais a fundo a legislação e realizou convites a algumas pessoas que tem uma participação junto ao Sistema, nos âmbitos municipal, estadual e federal, como Ana Paula Durval que tem uma articulação em âmbito federal, a professora da Universidade Federal do ABC, Livia de Tommasi, que também tem um campo de discussões, Thaís Póvoa, que é uma artista da cidade e também tem um engajamento em políticas culturais, Ana Mesquita, que fez parte da Secretaria de Cultura e participou do Plano de 2016. Além disso, declara que participaram de encontros com o Fórum do Litoral, Interior e da Grande São Paulo (FLIGSP), que reúne pessoas gestoras e conselheiros de outros Conselhos de Política Cultural. Informa que o CMC faz encontro as segundas-feiras para que se tenha a capacitação e pudesse compor o novo regimento, com algo concreto, estudado, trabalhado, a partir de experiências, o que deu certo em outros espaços, quais cidades podem ter uma característica mais próxima de São Bernardo. Acrescenta que fez um convite a um dos conselheiros de Santo André, Neri, junto com a Ana Paula Durval, para que eles apresentassem qual é a experiência do Conselho de Santo André; procurou diversificar espaços de regimento e conselhos, pensar o Sistema Municipal de Cultura, mas também o estadual e federal, para entender este CPF da Cultura e como o Conselho se encaixa no Plano e Fundo. O que irão apresentar é o acúmulo de informações, logicamente com menos certezas do que dúvidas, por isso é importante ter esta capacitação, troca e intercâmbio para que possam tomar decisões que auxiliem e dinamizem estas políticas culturais na cidade. Em seguida, a suplente de música, Sra. Alessandra Vertamatti Piacuzzi coloca que o CMC tem menos certezas do que dúvidas, que já

[Handwritten signature]

MKS
[Handwritten signature]

do rab
Ana Carolina

Cana

Datip

[Handwritten signature]



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

pensaram em cadeiras e agora não deve ser por linguagem, pois sempre terá uma que fica de fora; pensaram em ter 20 membros, mas para reunir todas as pessoas é complicado; acredita que um número mais coerente fossem 6 representantes titulares e suplentes da sociedade civil e também do governo, um número mais próximo da realidade; é importante um conselho paritário e deliberativo. Salaria das cadeiras serem câmaras setoriais, e exemplificou que em Santo André tem representantes de fóruns, como dos funcionários, usuários dos equipamentos de cultura, dos artistas, não delimitando. Coloca que já tinham definidas 10 cadeiras para a sociedade civil, teatro, dança, literatura, música, patrimônio histórico, artes visuais, cultura popular, artes circenses, audiovisual e culturas identitárias, mas entenderam que 10 fossem muito. Da parte do governo considera interessante ter representantes das secretarias de turismo, jurídico e financeiro, da saúde. O Sr. Felipe diz que a indicação da Secretaria de Educação foi um ponto em questão nos fóruns e capacitações que fizeram, onde foi apontada a saúde como mais importante que a educação. A saúde como tem os conselhos e são descentralizados e há participação maior e integração em outros conselhos acaba sendo mais interesse porque conhecem os bairros, podem fazer atividades integradas com as UBSs, CAPs e outros espaços; e a educação era colocada, não como empecilho, mas com dinâmicas diferentes, com atividades que aconteciam nas escolas, e isso é mais como um ponto de discussão, não como afirmação. Em continuidade, a Sra. Alessandra, explica que foi entendido nos encontros que estão participando que precisa ter o engajamento da sociedade e fórum, mesmo que este Conselho não esteja maduro; os encontros com a sociedade civil permitirão que as pessoas saibam que existe o conselho e é bacana participar. Em Santo André para uma pessoa da sociedade civil ter o direito ou de se candidatar a uma vaga no CMC ou votar em quem vai ser eleito, tem que ter participação nestes fóruns. Indica que seria interessante também incentivar o engajamento e participação assídua nas reuniões com o termo de responsabilidade e limite de faltas, entendendo que a participação é cansativa, mas é preciso ter um compromisso; em Santo André com três faltas seguidas ou cinco faltas ao longo de 1 ano, sem justificativa, tem que sair da vaga e abrir para uma outra pessoa. A Sra. Vice-Presidente, Simone Strublic, faz um balanço do que foi explanado até o momento e coloca que o caminho que o CMC está pensando é que as cadeiras ou membros sejam por câmaras setoriais. A titular de literatura, Sra. Mariele de Souza Pinto, explica que na verdade, a quantidade de cadeiras é um pouco divergente entre os membros da sociedade civil do CMC, sendo 10 muito, 6 não representa se continuarem com as linguagens, se for possível meio termo 8 cadeiras para colocar a cultura popular, com o circo, sendo uma decisão que tem que ser em conjunto, com a experiência do Governo, mesmo que for setorial, que estas camadas não sejam excluídas e consigam entrar em algum setor, porque isso é importante, dependendo do nome que vai estabelecer e pensar em quem está sendo excludente, para ser abrangente e agregar todos os artistas. Acredita que uma coisa fundamental é que este novo regimento seja elegível, a voto popular, que não seja uma indicação do governo a parte da sociedade civil, que seja feito em fórum aberto e os representantes sejam escolhidos pela sociedade civil e não

Handwritten signature in blue ink

M/S

Handwritten signature in blue ink

Ana

Handwritten signature in blue ink

Handwritten signature in blue ink



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

pelo governo. A Sra. Alessandra diz que na saúde a reunião é aberta para ouvintes, não pode votar ou deliberar, e é uma coisa de se pensar no regimento e entendem que é preciso destacar um ou dois funcionários da Secretaria para tratar exclusivamente disso, sendo importante para agilizar e ter contato mais constante, porque se as reuniões forem a cada dois meses vai demorar muito para esboçar este regimento interno, ou a possibilidade de chamar alguém de fora. O titular de teatro, Sr. Adilson Vieira, coloca que existem muitas pessoas que dão assessoria, são contratados para elaborar este regimento e tem que conhecer e fazer o fórum, onde vai conhecer a demanda maior, sendo que a decisão tem que ser de dentro do fórum; tem esses estudos que dão uma condução para a gente, mas cada cidade é diferente de uma para outra, não temos em mão o nosso mapa da cidade, onde estão os artistas e seria importante conhecer todos eles e começar a desenhar um regimento que se pareça mais com a nossa cidade; vimos que é essencial o fórum para poder conhecer todo mundo e mostrar que quer fazer o regimento. Acredita que o próximo passo é uma formação não só do conselho e uma ação para envolver a secretaria também. Posteriormente, a Sra. Alessandra explica que mesmo com todas as informações que buscaram, sente o quanto talvez ainda não seja o suficiente, ouvir de fato as pessoas que tem muita experiência e prática em políticas culturais; estavam quase colocando a criação de Fundo para a Cultura em São Bernardo, pois falta conhecimento, mas ter esta formação, assessoria para todos os conselheiros em gestão e até mesmo nos fóruns, é uma informação de suma importância para a sociedade civil para que depois se destaquem e se candidatem. Prontamente, o Sr. Felipe diz que quanto a estrutura do próprio conselho, é importante a presidência ser alternada entre secretaria/governo e sociedade civil, talvez de um período determinado de dois anos, mas que também seja paritária esta alternância, sendo um conselho deliberativo e fiscalizador, não somente consultivo, e que também o conselho possa ser eleito, que tenham eleições, com uma participação massiva que possa vir a partir dos fóruns para trabalhar o próprio público que vai demandar o que o conselho de fato irá propor e construir em conjunto. Logo, fala da importância da participação de funcionários de carreira, pessoas que estão dentro da Secretaria, até para pensarem uma continuidade e a cada gestão ter que recomeçar tudo, isso foi apontado como necessidade para que se dê continuidade de fato a uma política cultural sólida. A Sra. Alessandra comenta em fazer uma alternância dois anos o secretário e dois anos a sociedade civil; e seria interessante estabelecer um prazo, enquanto tempo o CMC consegue redigir o regimento, ler, avaliar e tem que ter um ponto de força dentro do legislativo porque terá que ser aprovado. Em ato contínuo, o Sr. Adilson cita que tem outras possibilidades, tem algumas cidades que criaram sem passar pelo Legislativo, sendo por Decreto aprovado pelo prefeito. Seguidamente, a Sra. Alessandra esclarece que chegaram a olhar mais alguns regimentos de Conselho e os representantes do Governo já falaram que estudaram alguns, mas os membros da sociedade civil têm para indicar o de Atibaia, Franco da Rocha, Santo André e Campinas. E acrescenta que na última reunião tinha sido mencionado o sistema S e não lembra qual foi o motivo. A Sra. Vice-Presidente coloca que por ser representantes de cursos

M/S

Ana



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

profissionalizantes e da cidade, inclusive na área abrangente da cultura (Sesc, Senai e Sesi), poderiam fazer parte da composição do Governo. Após, o Sr. Adilson destaca que eles seriam sociedade civil. Seguidamente, a Sra. Mariele acrescenta que é um sistema privado e não é de Governo. Acrescenta que tem que se pensar na importância do sistema S, já que ele reduziria uma cadeira ou setor da sociedade civil. Posteriormente, o Sr. Adilson coloca que o sistema S é eliminado pelo conselho, por ser um sistema privado. Posteriormente, a Sra. Alessandra questiona se o mapeamento tem informações como a distribuição dos artistas por região de São Bernardo, sendo respondido seguidamente pela Sra. Coordenadora, Ana Carolina Martins, que está classificado por região e linguagens. A Sra. Alessandra explica que não entraram na questão daqueles que são incluídos digitalmente, que talvez não fizeram o cadastro porque não tem acesso a internet. Logo, a Sra. Vice-Presidente salienta que pode ser que o Município ainda tenha uma parcela, mas a Secretaria de Cultura e Juventude realizou busca ativa no ano passado, foi aos bairros, dispuseram de computadores, a Secretaria de Educação auxiliou abrindo as escolas, com mutirões, plantões, com funcionários andando pelos bairros; acredita que não alcançou os 100%, mas conseguiram um aumento interessante de artistas que nem se reconheciam como tal; foi realizado um trabalho bacana, uma busca ativa com muito sucesso. Seguidamente, o Sr. Felipe questiona se tem como estas informações serão disponibilizadas para compor a capacitação que estão fazendo. A Diretora de Seção da SC-002, Sra. Cátia Rodrigues Santana Prometi, explica que a questão é passar informações pessoais dos artistas, pois não temos autorização. O Sr. Felipe coloca que seriam apenas uma informação estatística, acrescentado pela Sra. Mariele que pode ser um gráfico por bairro, área e linguagem, sendo respondido pela Sra. Ana Carolina que estas informações por linguagem serão enviadas. Em sequência, o Sr. Adilson acredita que são necessários mais encontros e definir se o CMC quer mesmo este regimento, pois as reuniões são muito espaçadas e é necessária uma outra dedicação. Acredita se tiver mais pessoas da Secretaria que possam estar empenhados no assunto é muito importante. A Sra. Alessandra afirma que na Saúde, as pessoas podem participar como ouvinte e este é um ponto em discussão se a sociedade civil pode acompanhar a reunião e questiona se é possível ter uma ou duas pessoas ou ter uma assessoria de fora para montar este regimento. A Sra. Vice-Presidente responde que não é possível fazer a contratação de uma assessoria de fora, e que será montado pelos membros do Conselho, submetido ao Jurídico e será verificado o caminho que estão sugerindo; neste momento quem estão debruçados sobre isso são a doutora Cátia, Ana Carolina, eu Simone, e o nosso secretário; fomos destacados para isso, uma vez também que o corpo de funcionários da Secretaria é pequeno, e cada um com as suas funções e, às vezes, não tendo condições de ficarem a noite como a gente faz, e que existem alguns cargos que as atribuições não permitem, inclusive pela demanda do trabalho deles. Prontamente, a Sra. Mariele cita uma dúvida que ficou para os membros da sociedade civil é sobre a elaboração do novo regimento: se precisarão fazer a redação do artigo e quem construiria, seria a Secretaria ou todos juntos, bem como elaborar este processo

M/S

Ana



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

juntos, já que não há tempo a mais em reuniões para debater artigo, linha e parágrafo da redação em si. Logo, a Sra. Vice-Presidente destaca a presença da doutora Cátia, que tem uma vasta experiência nestas questões e por isso está na Cultura, tem uma expertise e é uma pessoa que sabe lidar com leis e ela vai montar este regimento de forma coerente, com aquilo que o CMC acordar. A Sra. Mariele pergunta se podem enviar sugestões de parágrafos, sendo salientado pelo Sr. Adilson que o regimento tem que vir para o CMC avaliar; acredita que abrir fórum é fundamental para ver as prioridades de aceitação ou não, tanto de uma parte como de outra, que é um momento de bastante debate; vão sugerir coisas, que serão aceitas ou não, mas tem que acontecer para que se faça uma coisa comum a todas; acredita que a escrita possa ser da Secretaria, mas tem que passar por todos os membros da sociedade civil para avaliação. Sem hesitação, a Sra. Mariele coloca que atualmente o conselho não é deliberativo, ele é consultivo; então questiona se na construção do novo regimento, os membros deste CMC teriam voz. A Sra. Cátia responde que hoje é consultivo e para ser deliberativo é necessário mudar a legislação. Imediatamente, o Sr. Adilson cita que estudou várias cidades que fazem por decreto, como Santa Tereza, que tem uma validade, e a Lei já é incorporada, sendo respondido pela Sra. Cátia que a Lei é acima do decreto. Após, a Sra. Vice-Presidente menciona que a Lei do CMC está ultrapassada desde 1978; o decreto tem de 2020, mas não comporta mais o que se quer; por isso é necessário mudar a Lei, que precisa ser atualizada. A Sra. Alessandra destaca sobre a importância dos fóruns e que não adianta conseguir fazer o novo regimento que prevê a eleição direta da sociedade civil e muitas pessoas não sabem que tem um Conselho Municipal de Cultura; se terá percorrido todo este trajeto, sem alcançar o que se quer. A Sra. Vice-Presidente concorda com a Sra. Alessandra e explica que se conseguir representantes da sociedade civil, há de se ter um trabalho de conscientização e valorização as pessoas que estão a frente e serem representantes de um coletivo ou grupo; este vai ter que ser um trabalho descentralizado em bairro e linguagem; terá que se reunir as pessoas com naturalidade, onde serão eleitas pessoas que um grupo elege como representante, pode ser chamado de fórum, busca, formação, câmara setorial, o importante é ter um resultado positivo, ter alguém reconhecido por um grupo de traz dele que o represente dentro do conselho. Acrescenta que hoje na cadeira que estão, tem um peso da responsabilidade dos artistas que estão por traz. Este trabalho da busca e pensar que há de se ter um representante é fundamental. Subsequente, a Sra. Alessandra questiona se há um prazo e se até o ano que vem consegue fazer este regimento, sendo respondido pela Sra. Vice-Presidente, que o intuito é o quanto antes conseguir melhorar e atualizar, mas é complexo e acredita ser importante o amadurecimento; o Sr. Felipe falou sobre o caminho que estão percorrendo e amadurecendo, isso é fundamental, pois assegura sobre daquilo que a cidade deseja. Acrescenta ainda que por um prazo é bacana, um plano, mas é importante que flua e se tenha um amadurecimento coeso. Logo, a Sra. Mariele questiona se há a possibilidade de algum participante da Secretaria participar deste encontro com a sociedade civil, sendo a possibilidade nula ou existente. A Sra. Simone responde que a possibilidade há, mas não pode dar

M/S

Paulo

Ana



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

garantia, devido a própria demanda, mas se conseguir algum funcionário para acompanhar, com certeza a Secretaria de Cultura estará junto. Posteriormente, a Sra. Alessandra fala que a próxima reunião deveria ser realizada antes, pelo menos a cada 15 dias, sendo respondido pela Sra. Simone que a cada 15 dias não seja possível, mas pode-se repensar o cronograma. A Sra. Mariele indaga se poderiam usar o tempo e a reunião extraordinária para fazer um Fórum aberto com a Secretaria de Cultura e Juventude. A Sra. Vice-Presidente explica que a reunião extraordinária é para assuntos com os membros do Conselho, fórum aberto não pode ser considerado uma reunião extraordinária. Em seguida, a Sra. Mariele pergunta se a sociedade civil não pode participar como ouvintes, sendo respondido pela Sra. Vice-Presidente que atualmente pelo regimento não é possível. A Sra. Mariele demanda se marcarem um fórum, com antecedência, com os artistas da cidade e convidasse alguém da Secretaria, se seria possível a participação deste representante. Prontamente, a Sra. Vice-Presidente explica que é necessário o envio. A Sra. Mariele coloca que os membros buscam este diálogo aberto com a Secretaria de Cultura e acredita que a participação é importante. A Sra. Vice-Presidente indaga o que alguém da Secretaria acrescentaria a um fórum de discussão com a sociedade civil, o que poderia ajudar. Após, o Sr. Felipe fala da importância do conhecimento da gestão pública e que a sociedade civil está preocupada com o sustento; o profissional da área está preocupado com o campo estético, de apresentações, fruições, e ter uma pessoa que está na gestão pública é fundamental para trazer nuances, porque há diferença entre setor público e privado, principalmente na área da cultura, que pode envolver desde a contratação a função da política cultural e que, às vezes, não fica muito evidente para quem está no campo artístico de maneira geral. Pessoas ligadas a equipamentos, contato direto com o público, uma dimensão de cidade mais descentralizada, pode agregar quanto a conhecimento. A Sra. Alessandra fala que a intenção é de mudar de regimento e começar este trabalho. Seguidamente, o Sr. Adilson frisa que a sociedade civil se articula sozinha e isso acontece há muito tempo; é preciso um representante da Secretaria para estar olhando e motivando para que as coisas aconteçam; que se tem Secretaria que não participa junto com a sociedade civil e um representante seria muito importante para dar credibilidade e sustentação. A Sra. Simone destaca que o papel de representatividade e de reconhecimento é dos membros da sociedade civil do CMC, e fala que a Secretaria pode acompanhar e não tirar um direito que são destes de estarem juntos com os demais artistas e buscar aquilo que é importante. O Sr. Adilson pontua que seria importante conseguir ligar as duas pontas, sociedade civil e Secretaria de Cultura, sendo um ponto positivo para todos. Ao final, a Sra. Simone ressalta que está cumprindo a pauta que era escutar os membros do Conselho e tudo estará em ata; será composto um prefácio da composição do conselho que está sendo discutido nas duas reuniões, sendo considerado tudo o que trouxeram e respeitando o trabalho e estudo que tiveram para contribuir com a nossa cidade. Acrescenta que será pensado e submetido tudo o que disseram nesta reunião, dentro das possibilidades que a Secretaria pode oferecer e será visto como será composta a próxima reunião. Fala ainda que o medo seja maior que as dúvidas

[Handwritten signature]

M/S

[Handwritten signature]

Adilson

Ana

[Handwritten signature]



MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

e elas tem que existir para que possam ser esclarecidas; e que todos têm que estudar, discutir, sendo uma construção, e a reunião nesta data demonstra que há sintonia e isso é muito importante. Posteriormente, a Sr. Ana Carolina questiona sobre o ciente nas atas para subir no portal, sendo observado pela Sra. Mariele que quando se coloca ciente em algo, é que está em concordância; que as atas não estão vindo com a tréplica das respostas dos questionamentos e acredita ser importante ela estar completa. A Sra. Ana Carolina solicita que a Sra. Mariele realize as observações que julgar necessária nas atas, que encaminhará para todos terem ciência novamente. O Sr. Adilson acredita ser importante todos lerem a ATA juntos, mas que seria necessária uma outra reunião para isso. Logo, a Sra. Alessandra sugere a antecipação da próxima reunião, sendo respondido pela Sra. Vice-Presidente que será analisada e é questionada pelo Sr. Adilson sobre o tempo de resposta. A Sra. Vice-Presidente afirma que após o fim de semana começarão a pensar nesta possibilidade, mas não será a cada 15 dias, pois todos estão atarefados, sendo salientado pelo Sr. Adilson que todos estão com bastante trabalho. A Sra. Vice-Presidente agradece a participação de todos os membros e equipe da Secretaria. Nada mais havendo, com as palavras finais da Senhora Vice-Presidente, deu-se por encerrada a reunião às 19 horas e 10 minutos e todos os presentes assinam ciência:



Simone StrublicKimizuka
Diretora da SC-2

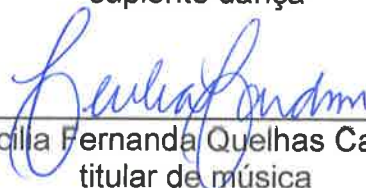
Vice-Presidente do Conselho Municipal de Cultura



Ana Carolina Sona Martins
Assessora de direção da SC-1

Coordenadora do Conselho Municipal de Cultura

Gabriela Fustinoni Campos Lima
suplente dança



Cecilia Fernanda Quelhas Cardim
titular de música





Ana





MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE CULTURA E JUVENTUDE

Alessandra Vertamatti Piacezzi
suplente de música

Vicente D'Angelo
titular de história

Adilson Vieira
titular de teatro

Mariele de Souza Pinto
titular de literatura

Felipe Oliveira Campos
suplente de literatura

Cátia Rodrigues Sant Ana Prometi
Diretora de Seção da SC-002

Ana